sua esposa, a dona Ester Bezerra, no Instagram e no Facebook, para que toda a igreja seguisse aquele exemplo.

Então, infelizmente, Emidio, você não tem força para falar isso, porque trata-se de uma grande mentira. Eu o respeito como deputado, mas deixo aqui a minha repulsa em relação a essa grande mentira que você está falando.

Como sempre, o PT tem mania de distorcer o que é verdade e contar um monte de mentiras até que se torne verdade, mas com a gente, não, Emidio. O nosso povo, o povo cristão, é um povo inteligente, é um povo ordeiro, é um povo que pensa. E aí está bem claro que o PT é contra o povo cristão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Para falar, o deputado Sergio Victor, pelo tempo regimental de quatro minutos.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente; boa tarde, colegas da Assembleia. Antes de começar a minha fala, queria dar as boas-vindas à nossa colega deputada Patricia Bezerra: boas-vindas! Cumprimento a todos aqui.

Presidente, queria aproveitar a oportunidade rápida de falar. Enquanto estamos discutindo este projeto de tamanha importância com relação à autorização para as compras de vacina, acho que a gente não pode perder a oportunidade de discutir um tema que é tão importante quanto a vacinação em massa para beneficiar a saúde da nossa população e a nossa segurança: que também a gente olhe para a nossa economia, já que elas andam em conjunto.

A cada mês que a gente passa com a vacinação morosa que a gente está tendo, a gente está vendo e vivenciando vários empreendedores, pequenos empreendedores, com suas portas fechadas, quebrando, perdendo a oportunidade de trazer renda para a família.

Então, tem dois itens aqui que são de extrema importância: um já trazido pelo senhor e pelo secretário da Casa Civil, o Cauê, com relação à suspensão da análise do Cadin e empréstimos dos bancos públicos do estado, a que a gente também é favorável.

E queria reforçar um pedido a todos aqui. Mandei no WhatsApp de cada um dos líderes também uma possibilidade de a gente incluir o parcelamento e o desconto das multas de quem não conseguiu pagar os impostos nesse período de portas fechadas. Não só são importantes os empréstimos que foram feitos ou que estão sendo realizados pelo Desenvolve SP e pelo Banco do Povo, mas também que a gente ofereça esse apoio, que é uma injeção no caixa, uma sobrevida.

Neste momento, para quem é comerciante ou para quem passa pelo comércio, para quem tem sofrido com todas as restrições de abertura nessas fases vermelha e emergencial, a gente sabe que a palavra do momento com eles é "sobrevivência". Quem conseguiu sobreviver até agora merece esse olhar, já que o próprio Governo do Estado e a pandemia têm imposto medidas restritivas.

Então, queria sensibilizá-los. Este é um bom momento, já que a Casa está discutindo medidas de combate ao corona, tendo a vacina como principal. Parabenizo a todos os deputados que têm projetos nessa linha; parabenizo você, presidente, por ter trazido isso, na primeira semana, a debate, mas também quero sensibilizá-los.

Agora é o momento, pessoal. A cada semana que passa são várias empresas fechadas. Quero agradecer a quem já declarou apoio a esta medida. Reforçando: tem o nosso apoio a autorização para a compra de vacinas.

Somos, obviamente, sempre bem favoráveis com relação à participação da iniciativa privada, que pode nos ajudar a acelerar o ritmo da vacinação, e também que a gente olhe com carinho para as medidas que podem ajudar, especialmente, os pequenos empreendedores, que estão sofrendo neste momento.

Com isso, encerro e devolvo a palavra, presidente.

Obrigado. Um ótimo dia a todos.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Obrigado, deputado Sergio Victor.

Esgotado o tempo da presente sessão, lembro a todos que amanhã, às dez horas, teremos sessão extraordinária para continuar a discussão desse projeto.

Muito obrigado a todos.

* * *

- Encerra-se a sessão às 17 horas.

* * *

24 DE MARÇO DE 2021
2ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: WELLINGTON MOURA e CARLÃO PIGNATARI

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - WELLINGTON MOURA
Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em discussão o requerimento de urgência ao PL 108/21.
2 - SEBASTIÃO SANTOS
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
3 - DIRCEU DALBEN
Discute o requerimento de urgência ao PL 108/21.
4 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA
Encerra a discussão do requerimento de urgência ao PL 108/21.
5 - TEONILIO BARBA LULA
Para questão de ordem, faz indagação a respeito do quórum da sessão.
6 - WELLINGTON MOURA
Informa que há quórum para a continuidade da sessão.
7 - PROFESSORA BEBEL LULA
Para comunicação, informa que a autoria do PL 108/21 é do deputado Paulo Lula Fiorilo.
8 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA
Coloca em votação o requerimento de urgência ao PL 108/21.
9 - ESTEVAM GALVÃO
Para questão de ordem, defende a suspensão da sessão até que se alcance quórum para deliberação.
10 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA
Informa que há quórum regimental. Explica como será o processo de votação nominal.
11 - ALTAIR MORAES
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Republicanos.
12 - BARROS MUNHOZ
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSD.
13 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.
14 - MARCIO DA FARMÁCIA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Podemos.
15 - MARCOS ZERBINI
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSDB.
16 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.
17 - REINALDO ALGUZ
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PV.
18 - ROBERTO MORAIS
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Cidadania.
19 - SERGIO VICTOR
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Novo.
20 - THIAGO AURICCHIO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PR.
21 - VINÍCIUS CAMARINHA
Para questão de ordem, solicita à Presidência atenção aos pedidos feitos via chat.
22 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA
Desculpa-se por não ter percebido o pedido. Informa que declararam obstrução ao processo de votação o PSOL, o Republicanos, o Podemos, o PT, o PP, a deputada Valéria Bolsonaro, o PSL, o PV, o PL, e o DEM. Anuncia o resultado da votação nominal, que aprova o requerimento de urgência ao PL 108/21.
23 - PROFESSORA BEBEL LULA
Para questão de ordem, informa que o deputado Enio Lula Tatto tivera dificuldade de acesso ao chat. Clama por atenção da assessoria técnica.
24 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA
Informa que deve verificar a queixa.
25 - CARLOS CEZAR
Para questão de ordem, informa tentativa de acesso ao chat, sem êxito. Clama por celeridade no acesso à sessão.
26 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA
Afirma que não é possível a tentativa de acesso com nome de outra pessoa. Informa que o Novo declarou obstrução ao processo de votação.
27 - CARLOS GIANNAZI
Para questão de ordem, defende que a assessoria técnica receba solicitações feitas via aplicativo.
28 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Assume a Presidência.
29 - CAIO FRANÇA
Para questão de ordem, informa que não fora anunciada, pela Presidência, a obstrução do PSB. Reitera que o partido está em obstrução ao processo de votação.
30 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Encerra a discussão e coloca em votação o requerimento de urgência à Moção 57/21. Solicita à assessoria técnica que favoreça a celeridade do processo de votação nominal.
31 - PROFESSORA BEBEL LULA
Para questão de ordem, sugere momento para que sejam realizadas obstruções, antes da votação.
32 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Dá resposta afirmativa à solicitação. Informa que o PT declarou obstrução ao processo de votação.
33 - BARROS MUNHOZ
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSB.
34 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Informa que declararam obstrução ao processo de votação o Republicanos, o PSL, e o PSDB.
35 - DELEGADO OLIM
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PP.
36 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Informa que o Podemos declarou obstrução ao processo de votação.
37 - MILTON LEITE FILHO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do DEM.
38 - SERGIO VICTOR
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Novo.
39 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Anuncia o resultado da votação nominal, que aprova o requerimento de urgência à Moção 57/21. Informa que declararam obstrução ao processo de votação o PSL, o PP, o PT, a deputada Valeria Bolsonaro, o Republicanos, o PSB, o PSDB, o Podemos, o PSD, o DEM, o Novo, o PSOL, e o PV. Suspende a sessão por um minuto, por conveniência da ordem, às 11h54min, reabrindo-a às 12h01min. Convoca as Comissões de Constituição, Justiça e Redação, de Saúde, e de Finanças, Orçamento e Planejamento para reunião conjunta a ser realizada hoje, às 15 horas. Solicita aos parlamentares que façam o cadastro no aplicativo, para que seja possível a votação eletrônica.
40 - ESTEVAM GALVÃO
Para questão de ordem, indaga à Presidência se o congresso de comissões vai apreciar somente o PL 108/21.
41 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Dá resposta afirmativa à questão.
42 - CARLOS GIANNAZI
Para questão de ordem, indaga à Presidência se há cronograma de sessões a serem realizadas nesta semana e na seguinte.
43 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Informa que deve convocar sessão extraordinária em ambiente virtual a ser realizada amanhã.
44 - PAULO LULA FIORILO
Para questão de ordem, informa que não conseguira realizar cadastro no aplicativo, conforme solicitado pela Presidência.
45 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Afirma que a assessoria técnica deve entrar em contato com o parlamentar.
46 - ESTEVAM GALVÃO
Para questão de ordem, indaga se o PL 124/21 será objeto de apreciação no congresso de comissões a ser realizado hoje.
47 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Dá resposta negativa à questão.
48 - JANAINA PASCHOAL
Para questão de ordem, indaga à Presidência como deve ser o trâmite para a elaboração de substitutivo ao PL 108/21.
49 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI
Afirma que considera mais produtiva a apresentação de voto divergente a cada parte do PL 108/21. Encerra a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Wellington Moura.

* * *

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Havendo número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e declara aberta a 2a Sessão Extraordinária em Ambiente Virtual.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Proposições que independem de parecer, mas dependem de deliberação do plenário.

Item 1. Discussão e votação do requerimento de autoria da deputada Professora Bebel. Propõe que seja dada tramitação em regime de urgência ao Projeto de lei nº 108, de 2021, que autoriza o Poder Executivo a adquirir imunizantes contra a Covid-19 quando não ofertada de maneira suficiente pelo Plano Nacional de Imunização.

Para discutir, está inscrito o deputado Sebastião Santos.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Presidente, está desligado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Algum deputado está nos ouvindo? Se algum deputado está nos ouvindo, levante a mão, por gentileza. Só para entender se vocês estão ouvindo.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Inclusive não pedimos a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Algum deputado está nos ouvindo? Levante a mão, só para eu saber, para eu ver.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Agora estamos ouvindo.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Srs. Deputados, vou voltar ao início, já que V. Exas. não ouviram. E nós damos continuidade. Perfeito?

Ordem do Dia. Proposições que independem de parecer, mas dependem de deliberação do plenário.

Item 1. Discussão e votação do requerimento de autoria da deputada Professora Bebel. Propõe que seja dada tramitação em regime de urgência ao Projeto de lei nº 108, de 2021, que autoriza o Poder Executivo a adquirir imunizantes contra a Covid-19 quando não ofertada de maneira suficiente pelo Plano Nacional de Imunização.

O deputado Sebastião está inscrito para falar. Passo a palavra ao deputado Sebastião. Aqueles que quiserem se inscrever, por gentileza, se utilizem do chat.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Bom dia a todos. Bom dia, Srs. Deputados, Sras. Deputadas. Eu estava inscrito ontem para falar, justamente sobre outro tema. Mas o tema que está em questão é importantíssimo nesse momento.

Porque o estado de São Paulo está, infelizmente, passando por um momento muito difícil. Uma situação muito complicada na questão da Covid. Ontem, ouvindo a fala de todos os deputados que se pronunciaram, nós estamos analisando, principalmente aqui no interior, em muitos municípios, a necessidade de mão de obra especializada para poder ajudar a população nesse momento.

Procurando informações, não só aqui no Brasil, do que está dando certo, mas também de outros países que estão realmente conseguindo vencer a Covid, nós temos visto que países se adaptaram. De forma que o número de casos diminuiu muito e a população hoje, em muitos locais, está voltando à sua vida normal.

Agora, como que isso aconteceu? Aconteceu numa ação conjunta entre o governo estadual, federal, municipal, todas as entidades, as pessoas. Todos entenderam a importância de estar unidos nesse momento.

Isso, no estado de São Paulo, nós não estamos encontrando, infelizmente. Nós encontramos posicionamentos de um fazendo com que outros, muitas vezes, percam até os seus direitos.

Nós estamos tendo, no interior, locais em que as pessoas não podem sair na rua. Locais em que as pessoas não podem abastecer seus carros. Locais em que, infelizmente, o comércio está tão limitado, que estão formando filas para a pessoa poder comprar o básico para si nos mercados.

Temos locais em que o mercado nem aberto está. Está fechado, e a pessoa tem que pedir pelo WhatsApp. Faz a lista, manda para o mercado, e lá, um funcionário do mercado vai nas gôndolas e acaba fazendo a compra para a pessoa. Pegando qual produto? Não há escolha. Não há um posicionamento em que o menor preço, a melhor qualidade, ou o que a pessoa precisa, venha a ser levado para suas casas.

Acho que nós, como todos que representam a população do estado de São Paulo inteiro, nós precisamos nos posicionar contra isso. Porque nós estamos nos posicionando muito na questão da vacina, que é essencial. Hoje a vacina é um anseio da população inteira. Porque a população quer voltar à sua normalidade. Mas não é só vacina.

Nós temos os idosos que não estão comendo aquilo que é necessário. Estão passando necessidades. Nós temos os idosos passando por problemas porque não têm medicamentos adequados, porque eram medicamentos que o Município cedia. E hoje, muitos municípios não estão dando a atenção devida e não estão levando esses medicamentos para essas pessoas, as pessoas transplantadas, os deficientes físicos.

Agora, nós precisamos, realmente, convencer, ou trabalhar para convencermos o governador de que precisamos buscar soluções. Mas que também não podemos deixar tudo aquilo que é necessário para o básico das pessoas ficar de lado. A Covid está aí? Está aí. Mas a Covid, não é só ela que mata.

Infelizmente, tem muita gente sendo morta por causa de uma ineficiência no setor de Saúde, onde os funcionários não têm conhecimento, e que estão na hora de intubar, machucando e até, muitas vezes, fazendo com que as pessoas venham a óbito por causa de uma intubação inadequada.

Nós estamos vendo as pessoas que foram formadas nas faculdades, que saíram da faculdade por um tempo, que não tinham uma condição de trabalhar como técnico de enfermagem. Hoje existem técnicos de enfermagem que estão indo, todos eles, muitas vezes sem condição psicológica de verem as pessoas passar pelo problema que estão passando. Sem ter condição de operar os equipamentos adequadamente.

Nós estamos vendo, principalmente em alguns locais que eu fui aqui, muitos estagiários atendendo a população. Estagiários, principalmente de hospitais que são escolas. Então, acho que dizer "ó, acabaram os leitos do estado de São Paulo", muito que bem. Poderíamos estar como outros países, que alugaram os hotéis.

Nós poderíamos estar utilizando hotéis que já têm o quarto, que já têm a suíte, que já têm a cama, que já têm a lavanderia, que já têm a parte de alimentação, já têm a cozinha. Nós poderíamos estar alugando, os governos, os municípios poderiam estar alugando esses locais para deixar as pessoas que precisam apenas usar uma máscara com oxigênio.

Nós poderíamos ter, num local onde tem 20 quartos, poderíamos ter um médico, um enfermeiro padrão, dois ou três enfermeiros técnicos de enfermagem, atendendo essas pessoas sem estar lá, dentro do hospital, acumulando-se no hospital, piorando a sua situação, muitas vezes, porque não têm o atendimento devido.

Então eu acho que hoje falta uma política pública em prol, realmente, de solucionarmos esse problema. Se os outros países estão conseguindo solucionar, nós precisamos buscar esse aprendizado. Foi um ano já. Um ano já se passou. E nós estamos vendo que o aprendizado não se efetivou. Muito pelo contrário.

Nós estamos vendo casos e casos. Pessoas que, como uma pessoa nos mandou ontem um áudio, que quem foi intubar a mãe dele infelizmente errou. Ao ponto de, hoje, ela estar sendo submetida a uma cirurgia para retirar um pedaço de um fio que é utilizado na hora da intubação.

Então, nós precisamos, sim, todos juntos, começarmos a dialogar com a população lá na ponta. Buscar as informações de quem está sofrendo lá na ponta. Porque, votarmos um projeto dando condição ao governo, que eu acho que será muito difícil ele aceitar, porque para ele fica muito fácil ter aí uma autorização para fazer um ato, no nosso estado. Fica muito fácil. É o Legislativo dizendo para o Executivo "o senhor está autorizado". Uma coisa que ele já teria obrigação de fazer.

Nós estamos vendo pessoas que não estão sendo assistidas pela Assistência Social do nosso Estado em nada. Em nada. Cadê a Assistência Social do nosso Estado? Cadê, realmente, o poder do estado de São Paulo chegando à ponta com cestas básicas em pessoas que ficaram desempregadas e que não estão conseguindo, hoje, se alimentar direito?

Cadê a ação das pessoas que estão lá, muitas vezes, com a água cortada? Porque se fala muito "vamos deixar para depois". Deixar para depois? Têm pessoas que a sua água foi cortada. E aí? Ela vai ter que buscar onde? A luz cortada. Temos pessoas que utilizam equipamentos dentro das suas casas, e que não estão tendo condição. Estão na casa de parentes porque a sua casa está com a luz cortada.

Mas e a Assistência Social do Estado? O que a nossa secretaria estadual, que tem recursos, está fazendo por esses municípios para atender a sua população? Então eu acho que o debate de hoje é importante, sim.

Mas nós estamos fazendo um debate naquilo que o governador já é obrigado a fazer, porque o recurso está na mão dele. Nós precisamos ampliar o debate. Nós precisamos chegar muito mais além.

Qual é a resposta que nós temos para a população? "Ah, estamos fazendo." "Ah, estamos debatendo com o governo." "Ah, falamos com o secretário." Mas o que realmente, efetivamente, aconteceu para a população? Se fosse eu, no lugar dessa senhora que ontem foi intubada, e que hoje está passando por uma cirurgia por causa de um erro de um funcionário que não tem condição de estar lá, o que eu estaria fazendo? O que a minha família estaria fazendo?

O que nós, que somos representantes do estado de São Paulo, de todos os moradores do estado de São Paulo, de toda a população do estado de São Paulo, o que nós estamos fazendo por essa senhora que vai ser submetida a uma cirurgia daqui a pouco? E que não é a única. Procurem nos hospitais da sua cidade. Procurem nos hospitais da sua região. Você vai ver um monte de casos, um monte de problemas que estão acontecendo.

Além disso, nós temos agressão por parte, muitas vezes, de pessoas que não têm condição de estar trabalhando na Segurança, porque não sabem dialogar, e que são agressivos com as pessoas.

Será que a pandemia transformou o nosso estado num estado onde não se dialoga mais, onde não se entende a necessidade das pessoas? Onde nós só estamos vendo as imposições de decretos e mais decretos, mas que nós não estamos vendo a solução?

Porque fechar tudo é muito fácil. Uma pessoa faz um decreto e fecha tudo. Mas como ficam as outras, que estão trancafiadas, muitas vezes, numa prisão domiciliar, como muitos estão presos dentro de condomínios, que não saem nem na rua?

Então, fica aí a nossa indignação e, olha, vamos estar juntos, sim, nesse projeto, em todo o processo dele, vamos colocar algumas emendas. Mas eu acho que o governador do estado de São Paulo tem a obrigação de, neste momento, chegar com aquilo que for necessário para atender e principalmente recurso de custeio para as Santas Casas, para os hospitais filantrópicos, para hospitais regionais, os hospitais que são administrados pelo governo.

Tem que chegar recursos rapidamente para que esses hospitais possam atender a população de forma adequada, com funcionários realmente capacitados e que nós possamos fazer a nossa representação chegar lá na ponta, lá na dona Maria, lá no seu José, lá naquele que está sendo atendido em uma UPA depois de quatro, cinco horas e que muitas vezes sai de lá com apenas uma receitinha. "Ó, tome Tylenol".

Mas por que não fazer procedimento, se tantos municípios estão fazendo procedimentos e está dando certo, como exemplo Porto Feliz?

Porto Feliz, que está administrando por parte da prefeitura, liberando medicamentos para que as pessoas que se contaminam possam tomar medicamentos, como eu tomei. Eu tomei todos esses procedimentos que estão falando aí na rede social, eu tomei e por isso eu, minha esposa e mais dez assessores estamos aqui para conversar com cada um dos senhores.

Fica aí o nosso posicionamento, presidente, e um grande abraço a todos e um ótimo dia.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado Sebastião. Passo então agora a palavra ao próximo inscrito, deputado Dirceu Dalben. Tem o tempo regimental.

O SR. DIRCEU DALBEN - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito bom-dia a todos, deputadas, deputados, presidente. Primeiro lugar sempre agradecendo a Deus pela vida, pela saúde, poder estar aqui conversando com vocês em um momento triste para o nosso estado, para a nossa nação brasileira, para o nosso povo.

Amigos, famílias tendo as vidas ceifadas por um vírus que o mundo, que o Brasil, o estado de São Paulo e ninguém está preparado para enfrentar. A cada dia uma novidade e todos nós estamos aprendendo dia a dia como combater esse inimigo invisível, mas que tem levado vidas de amigos, famílias inteiras.

Ontem, foram sepultados, aqui no município de Sumaré, 20 pessoas mortas pela Covid. Duas irmãs jovens ainda, de forma repentina, foram acometidas pelo vírus. E, com todo o esforço dos profissionais da Saúde, que já estão esgotados, não tem mais mão de obra disponível no mercado, não tem insumos, não tem oxigênio suficiente.

E quero aqui fazer uma defesa dos profissionais da Saúde, que estão colocando a sua vida em risco, trabalhando no front, na frente, atendendo a todos com carinho e atenção, muitas vezes até sem condições mais, porque psicologicamente já não aguentam mais lutar, lutar.

E, apesar de uma grande parte se recuperar e serem agradecidos ao sistema público de Saúde, aos profissionais das redes municipais, estadual ou federal, que estão atendendo, nós estamos vendo que esses profissionais já estão esgotados e infelizmente o mercado já não tem profissionais suficientes para atender.

Vejo, nobres colegas, presidente Wellington, que o nosso estado há um ano atrás estava mais preparado que hoje. Nós não tínhamos ainda tantos casos, não tínhamos tantas mortes, mas tínhamos uma quantidade maior de esforço, de atenção e de vários hospitais de campanha, uma atenção maior aos municípios, com respiradores, recursos para enfrentamento da Covid.

Hoje, nessa onda que veio devastadora, a gente vê o esforço do secretário, da equipe da Saúde, do governador, do vice-governador, da Alesp, mas vejo que está faltando uma sintonia, ainda não tem aquela pegada que precisa ter.

Felizmente o Butantan, do estado de São Paulo, e aí a gente tem que reconhecer um grande esforço do governador João Doria, do vice Rodrigo, da equipe do Butantan, contra todos os que trabalharam contra, conseguimos trazer essa vacina.

E se nós voltarmos atrás a memória, lembraremos que em novembro, dezembro, se houvesse um entrosamento entre os governos, essa vacina já estaria sendo aplicada no final de dezembro, começo de janeiro, e hoje a população estaria imunizada e teríamos a doença, mas com efeito menos devastador.

Mas eu quero aqui destacar duas situações. Os comerciantes, eles não têm culpa nenhuma, eles estão sofrendo e muitas vezes pagam o preço por aquele cidadão ou cidadã irresponsável que faz festa clandestina, que não se protege, que faz o fluxo na praça, 300, 400, 200, 500 pessoas sem máscaras, bebendo, beijando, abraçando.

É claro, ela não vai se contaminar só ali, ela vai levar isso para todos os locais. E uma maneira que o mundo entende que ajuda, não a eliminar o vírus, não estamos falando de eliminar o vírus, estamos falando de diminuir a contaminação para não ter morte em uma fila de um leito de UTI como está acontecendo hoje. Não basta a gente ter o local e o profissional, o médico, o enfermeiro, o atendente, também tem que pensar nisso.

Nós abrimos aqui no município de Sumaré 30 leitos a mais na UPA Macarena. No final de semana lotou. Prefeito Luiz Dalben conseguiu uma parceria com um prédio do hospital da Amil aqui na cidade que estava fechado e abriu mais 40 leitos no último final de semana, e já está lotado.

Conseguimos abrir no HES, Hospital Estadual em Sumaré, e no Hospital das Clínicas, na Unicamp, dez leitos, mais 30 leitos. Não é suficiente para a região administrativa. Nós vivemos em um momento em que precisamos da união de cada um mesmo.